

Distocia materno-fetal seguido de cesariana com posterior quadro de laminite em asinino: relato de caso

Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ¹; Janaina Azevedo GUIMARÃES²; Alexandre Cruz DANTAS²; Pollyanna Cordeiro SOUTA³; Mayumi Botelho ONO³; Beatriz Berlinck DUTRA VAZ⁴

¹ Médico Veterinário Residente da área de Clínica Médica, Cirúrgica e da Reprodução de Grandes Animais – Departamento de Medicina Veterinária – UFRPE – Recife – PE – Brasil. E-mail para correspondência: jeffersonairton@hotmail.com

² Médico (a) Veterinário (a); Técnico (a) do Hospital Veterinário de Grandes Animais do Departamento de Medicina Veterinária – UFRPE – Recife – PE – Brasil;

³ Médica Veterinária; Especialização Lato Sensu em Práticas Hospitalares e Laboratoriais do Hospital Veterinário de Grandes Animais do Departamento de Medicina Veterinária – UFRPE – Recife – PE – Brasil;

⁴ Médica Veterinária; Profa. Associada da área de Clínica do Departamento de Medicina Veterinária - UFRPE - Recife – PE – Brasil.

As distocias fetal ou materna em asininos são pouco relatadas e conseqüentemente pouco estudadas nesta espécie. Este relato tem como objetivo descrever um caso de distocia materno-fetal com realização de cesariana e posteriormente desenvolvimento de um quadro de laminite, três situações pouco vistas e vivenciadas para esta espécie. Foi atendido um asinino de aproximadamente 3,5 anos, primípara, em trabalho de parto há um dia. Ao exame clínico o animal ainda apresentava contrações abdominais e uterinas, mucosas congestionadas, apático, abdômen abaulado bilateralmente e presença dos membros do feto no canal do parto. Ao exame obstétrico o feto encontrava-se em apresentação longitudinal anterior, posição dorso-ilíaca e atitude flexionada (flexão lateral esquerda do pescoço), além de apresentar-se enfiematoso. A mãe apresentava dilatação insuficiente do canal do parto. Foi tentada manobra obstétrica, porém sem êxito. Optou-se então por uma cesariana. O animal foi pré-anestesiado com quetamina e diazepam endovenosa, lidocaína 2% epidural seguida de indução endovenosa com detomidina. Durante a cirurgia foram realizados quatro repiques de quetamina. O animal foi posto em decúbito dorsal, realizou-se tricotomia e antissepsia local. Uma incisão de aproximadamente 50 centímetros (cm) foi realizada na linha alba, tendo acesso ao peritônio e posteriormente ao útero o qual foi luxado na tentativa de minimizar a contaminação da cavidade abdominal. Com uma incisão de 30 cm na curvatura maior do útero foi possível a retirada de um feto macho e enfiematoso. O útero apresentava-se com secreção acastanhada e fétida. Após o procedimento o útero foi lavado com solução fisiológica e suturado com fio nylon 3-0, padrão Cushing-cushing e antes de fechar por completo foi injetado 20 mL de gentamicina diluída em 80 mL de solução fisiológica intrauterina. O órgão foi colocado em sua posição anatômica e se fez o fechamento da cavidade (peritônio, musculatura e pele) com fio Nylon 2-0 e realizado o curativo com pomada à base de penicilina e bandagem fixa. Como tratamento pós-operatório instituiu-se o uso de antibioticoterapia a base de gentamicina e penicilina a cada 24 horas durante 10 dias, flunixin meglumine (dose 1.1 mg/Kg) a cada 12 horas durante 5 dias e aplicação de análogo de PGF₂α intramuscular (dose única) para auxiliar na expulsão da placenta. Após 24 horas da cirurgia o animal encontrava-se com abdômen tenso, sensível à palpação, presença de secreção purulenta pela vulva e apresentando pulso digital nos membros anteriores. Após 72 horas, o pulso digital tornou-se forte nos quatro membros acompanhado de aumento de temperatura dos cascos. O animal passou a ser tratado para laminite com Fenilbutazona (1º dia dose 4.4 mg/Kg, 2º e 3º dia dose 2.2 mg/Kg a cada 12 horas, 4º e 5º dia dose 2.2 mg/Kg a cada 24 horas), flunixin meglumine dose anti-endotoxêmica (0,25 mg/Kg por 30 dias), acepran 1% (dose 0,05 mg/Kg por 30 dias), heparina sódica (40 UI/kg) a cada 12 horas durante 5 dias, omeprazol uma vez ao dia via oral na dose profilática (1,5 mg/Kg). Também foi realizada lavagem uterina com solução fisiológica via sonda transvaginal durante três dias seguido de infusão de 13 mL de gentamicina e 10 mL de peróxido de hidrogênio intrauterino. O animal recebeu alta após 30 dias de internamento. Os procedimentos obstétricos nesta espécie são raros, porém podem ser realizados sem maiores contratempos.

PALAVRAS - CHAVE

distorcias, asinino, cesariana, laminite.